

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

**Boletim  
de  
Estudos Clássicos**

vol. 36

**DEZEMBRO 2001**

**COIMBRA**

## HOMENAGEM DA ACADEMIA DA HISTÓRIA AO PROFESSOR DOUTOR AMÉRICO COSTA RAMALHO

No passado dia 10 de Outubro a Academia da História quis celebrar os oitenta anos do Senhor Professor Américo Costa Ramalho e prestar homenagem pública à longa carreira de docência e de investigação daquele seu ilustre académico.

Reconhecendo particularmente o elevado mérito do contributo do Senhor Professor Costa Ramalho para o estudo do Humanismo renascentista em Portugal, a Academia assinalou o acto de homenagem numa das suas sessões regulares de quarta-feira, à qual se associaram numerosos colegas e discípulos do mestre, vindos de vários pontos do país. O presidente da Academia, o Professor Joaquim Veríssimo Serrão, congratulou-se com a elevada participação de académicos e não académicos naquela sessão, saudou pessoalmente os presentes e dirigiu-se calorosamente àqueles a que chamou a “embaixada de Coimbra”, integrada pelos professores Walter de Sousa Medeiros, Manuel de Oliveira Pulquério, Sebastião Tavares de Pinho, José Ribeiro Ferreira (em representação do Instituto de Estudos Clássicos), Nair Castro Soares e os Drs. Zélia Sampaio Ventura, António R. Rebelo, Teresa Schiappa de Azevedo, Margarida Miranda, Carlota Miranda Urbano e Paula Barata Dias. O Doutor Carlos A. André, professor da Universidade de Coimbra, veio de Leiria, onde exerce as funções de governador civil. De mais longe ainda, veio a Doutora Virgínia Soares Pereira, professora da Universidade do Minho.

O Secretário da Academia, o Doutor Henrique Pinto Rema, leu as saudações daqueles que, não podendo estar presentes, quiseram manifestar a sua admiração pelo mestre e pelo investigador, entre eles, o Doutor Aníbal Pinto de Castro (em nome pessoal e em nome da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, de que é Director, bem como em nome do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos), a Doutora Maria do Céu Fialho (em nome do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos de Coimbra), o Doutor J. Nunes Torrão (em nome da Universidade de Aveiro), o Doutor Manuel Augusto Rodrigues, o Doutor J. Nunes Carreira, a Doutora Teresa Nobre Veloso, os Drs. Belmiro Pereira, Isaltina Martins, Teresa Freire, Maria de Deus e José Barata, Clotilde dos Anjos e Maria José Alves Martins.

Ao usar da palavra, o presidente da Academia evocou os prémios recebidos pelo homenageado em reconhecimento dos seus méritos científicos – o prémio Laranjo Coelho e o prémio de História C. Gulbenkian, *Presença de Portugal no Mundo*. O Doutor Ribeiro Ferreira evocou também os seus longos anos ao serviço da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, como docente daquela instituição, como Presidente da A.P.E.C., Director do Instituto de Estudos Clássicos e do Centro de Estudos Clássicos, Director da revista *Humanitas* e da própria Faculdade de Letras.

O elevado valor humano e a diversificada e intensa actividade do professor universitário exigente mas justo foram lembrados por Isabel Rebelo Gonçalves, Carlos André, Pinharanda Gomes e Mário Júlio de Almeida Costa. O Senhor Professor Costa Ramalho, na verdade, foi um dos autores de um manual de língua grega que atingiu a 7.<sup>a</sup> edição e que ainda hoje é citado. Foi-lhe também reconhecida a actividade de colaboração com os seus orientandos, sem lhes cercear a liberdade na escolha de opções, bem como a sua acção académica no Brasil. Com efeito, os cursos e conferências que o Senhor Professor Ramalho deu em várias universidades daquele país, e a colaboração que prestou ao Real Gabinete Português de Leitura bem como ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro aumentaram o prestígio da Universidade Portuguesa.

O sócio da Academia das Ciências desde 1955 foi recordado pelo Doutor Pina Martins, presidente da Classe de Letras daquela Academia, e o valor da obra do investigador como camonista foi evocado pelo Vice-Presidente da Academia de História, o Doutor Justino Mendes de Almeida.

A pertinência dos estudos neolatinos para a ciência da História não podia deixar de ser lembrada nesta homenagem. Esse foi o conteúdo da intervenção de Matilde Sousa Franco, antiga Directora do Museu Machado de Castro, que evocou a assídua colaboração que o homenageado prestou ao Museu em diversas ocasiões, bem como a de Manuela Mendonça. Autora de um importante estudo sobre a figura de D. João II, aquela investigadora afirmou a utilidade e o valor dos trabalhos de Costa Ramalho para a compreensão da vida e da cultura na época do Príncipe Perfeito.

Depois de agradecer as palavras amigas dos presentes e explicando a sua própria dedicação ao Latim do Renascimento, o homenageado deu relevo à importância do latim não só do ponto de vista linguístico mas também do ponto de vista literário e histó-

rico. Sem o latim, concluiu, a investigação histórica ficará reduzida aos séculos XIX e XX. Exortou por isso os presentes ao estudo da língua latina, como instrumento de acesso mais fiel às fontes documentais da história da cultura e das ideias em Portugal.

Nas palavras com que encerrou a sessão de homenagem, o presidente da Academia formulou o sentir de muitos: o maior mérito do Senhor Doutor Américo Costa Ramalho foi certamente o de ter sabido criar uma verdadeira escola de investigadores do Humanismo Renascentista em Portugal, área do saber até então desprovida de um programa sistemático de investigação. A mesma ideia fora aliás lembrada pelo Doutor Aires do Nascimento, da Universidade de Lisboa, que considerou o homenageado como o guia dos estudos de Latim Renascentista não apenas para Coimbra, mas também para Lisboa e para outros Centros de investigação universitária.

MARGARIDA MIRANDA E CARLOTA MIRANDA URBANO

## VARIA ARCHAEOLOGICA

### *A Fonte do Ídolo em Braga*

Assinada por Teresa Lima («Público», edição Porto, 29-7-2001, p. 54), uma local intitulada «Obras na Fonte do Ídolo começam este ano» dá conta de que este monumento, «santuário romano único» que «tem estado vedado por um portão e escondido no meio dos prédios da cidade» de Braga, irá ser enquadrado por um edifício que o proteja e venha permitir a sua plena fruição pelo público.

Importante santuário rupestre dedicado a uma divindade indígena – *Tongus Nabiagus* – que ali poderá estar representada em baixo-relevo esculpido no próprio rochedo donde brota a água da nascente, a história da sua preservação tem sofrido dos altos e baixos com que o Governo central olha, consoante as circunstâncias e os secretários de Estado, para o património ímpar que é a cidade romana de *Bracara Augusta*.

Classificada como «monumento nacional» desde 1910, a Fonte do Ídolo, de reconhecida relevância histórica a nível internacional, ainda não teve, a nível nacional, a atenção que merece.